

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Pedagogia



"Já Podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há de se cuidar do broto
Prá que a vida nos dê flor e fruto"



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau

Monsenhor João Milanes

ANO: 1984 PERÍODO: 87-2

ESTAGIÁRIA:(S)

MARIA DO SOCORRO MACIEL ROCHA / MARIA MARLENE DE ANDRADE

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

- COORDENAÇÃO/ESTÁGIO
MARIA ILBANIZA GOMES
RAIMUNDA DE FATIMA NEVES COELHO

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- ESTAGIÁRIAS

MARIA MARLENE DE ANDRADE
MARIA DO SOCORRO MACIEL ROCHA

- CAMPO DE ESTÁGIO

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU MONS. JOAO MILANÊS

- PROFESSOR ORIENTADOR

RAIMUNDA DE FATIMA NEVES COELHO

Dedicamos todo nosso esforço, aqueles que contribuíram direto ou indiretamente durante nossa batalha¹ e agradecemos por termos vencido todos os obstáculos encontrados.

"Temos de saber o que fomos e o que somos, pa
ra saber o que seremos". (FREIRE, 1981,33p)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS
 - 5.1. PLANO DE TRABALHO
 - 5.2. FICHAS DE LEITURAS
 - 5.2.1. LEITURAS GERAIS

1. INTRODUÇÃO

"Toda prática humana tem seus pressupostos teóricos e é somente através da explicitação e da análise destes pressupostos que ela se torna inteligível e nos permite tomar consciência daquilo que fazemos". (SANTOS, 1985, 33p)

É através da teoria e da prática, que conseguimos descobrir os caminhos para se fazer um trabalho na escola, que alcance os objetivos do corpo docente e discente. Portanto, precisamos de subsídios teóricos e práticos para despertar no educando, a importância da leitura. E só conseguimos estes pressupostos, quando colocamos em prática o que lemos através de redações, análises e sínteses.

Utilizamos estes pressupostos, para iniciarmos nosso trabalho, com uma explicitação do nosso plano de estudo, dando oportunidade aos professores à tomarem consciência daquilo que íamos fazer. O primeiro passo do nosso estudo, foi observação, para podermos partir pra o trabalho propriamente dito. E foi nestas observações onde percebemos que a maior dificuldade encontrada pelos professores, era como desenvolver a leitura e a escrita. Pois os mesmos estavam angustiados, sem saber como agir com seus alunos com relação ao comportamento ou seja, se tomavam atitudes agressivas ou não. A única coisa que eles concluíram é que deixá-los a vontade não traria resultado nenhum.

Logo, eles acharam melhor, exigir do aluno, sem deixar de ser um professor amigo. Foi pensando nestas situações encontradas, que procuramos trabalhar juntamente com os professores a fim de encontrar soluções que amenizassem os problemas.

Como nossa proposta seria trabalhar sessões de estudo com os professores, fizemos uma sondagem dos conteúdos que seria interessante trabalharmos. Infelizmente não foi necessário trabalharmos especificamente determinados conteúdos, proque os próprios professores afirmaram que não sentiam dificuldade nos mesmos, que

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

Ao iniciarmos nosso trabalho, sentimos bastante dificuldades para trabalharmos com os professores, uma vez que eles estavam acostumados com o trabalho das estagiárias diretamente com os alunos e para eles seria interessante, que este trabalho continuasse desta forma, já que as estagiárias, passavam a ocupar seu lugar.

Por este motivo, tivemos que parar um pouco, e pensar numa maneira de conseguirmos conquistá-los e fazer entender que o nosso trabalho, seria ajudar o professor a desenvolver um ensino integrado com a participação conjunta escola vs comunidade.

Após tomarem consciência da nossa linha de trabalho os professores afirmaram que, mesmo sem terem dificuldades nas transmissões dos conteúdos, eles precisam estudar mais, para tomarem decisões nos diversos problemas que enfrentam no dia a dia. E foi a partir desta compreensão que iniciamos as sessões de estudo.

Logo em seguida fizemos as seleções dos assuntos de acordo com os diversos problemas que cada professor citava nas reuniões. O principal deles que mais afetava a todas as séries, era o de ler e escrever. Diante destas situações surgiram as diversas indagações: o que fazer na 1ª série, com os alunos que não conhecem as letras? os que não sabem nem pegar no lápis para escrever? está indo a escola pela 1ª vez? e ainda por cima, não tem nenhuma ajuda em casa, para desenvolver melhor as atividades? tudo depende exclusivamente da escola?

Sabe-se que alguns alunos se interessam pelas aulas fazem suas tarefas, por outro lado, existem outros, que não tomam nem conhecimento das suas tarefas, é como se a escola não existisse. Após vários questionamentos, os professores achavam que não havia soluções e foi aí que juntos procuramos descobrir meios para enfrentar estas barreiras que estão dificultando o desenvolvimento do ensino.

Portanto, é partindo das diferentes realidades, que se consegue descobrir uma maneira para melhorar a aprendizagem.

seria mais conveniente, trabalharmos a nível de informações gerais, focalizando principalmente, a importância da leitura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez relatada anteriormente, a situação encontrada sobre a deficiência em leitura e escrita, foi bastante angustiante tanto para nós estagiárias, como para os professores. por este motivo é que procuramos estudar os problemas junto aos professores, onde pudéssemos encontrar soluções que amenizassem os mesmos.

Ficamos gratificantes proque ao término do nosso estágio, os professores ficaram satisfeitos, e além disso, mostraram que iriam dar continuidade ao nosso trabalho, uma vez que este trouxe grandes proveitos para eles e com certeza seria de utilidade para os alunos.

Vale salientar que como sugestão, seria interessante que antes de dar início a este tipo de trabalho existisse um momento anterior, onde o estagiário vivenciasse também experiências ligada diretamente ao aluno em sala de aula.

Para isto, utilizamos textos, dando oportunidade ao professor de enriquecer seus conhecimentos, colocá-los em prática e despertar no aluno o interesse pela leitura.

No final de cada debate, fazíamos a auto avaliação e sentíamos que os nossos objetivos estavam sendo alcançados, como também os professores acharam proveitoso nosso trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, Maria Vera. A Didática em Questão. Vozes Editora, Petrópoles, 1985.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Paz e Terra Editora, Rio de Janeiro, 1981.
- HELENA, I. et Alii. Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau. 2ª Ed. , Loyola Editora, São Paulo, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. Loyola Editora, São Paulo, 1986.
- MARTINS, Claudia C. Professora ou Tia. Revista Nova Escola, nº 06, 30p, 1987.
- RATHS, L. et Alii. Ensinar e Pensar. E.P.U. Editora, São Paulo, 1977.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez Editora, s/l, s/d.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na Escola e na Biblioteca. s/Ed, s/l, s/d.

5. ANEXOS

5.1. PLANO DE TRABALHO

1. OBJETIVO

Atender as necessidades do professor, na área de Comunicação e Expressão, especificamente, em leitura, na 4ª série.

2. OBJETO DE ESTUDO

Treinamento em serviço sobre conteúdos específicos na área de Comunicação e Expressão.

Abordagem teórica de conhecimentos gerais, enfocando aspectos sociológicos, psicológicos e filosóficos da educação.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Sessões de estudo, através de questionamentos, fichas de leituras, entrevistas.

4. AVALIAÇÃO

Auto-avaliação, hetero-avaliação, questionário.

5.2. FICHAS DE LEITURAS

FICHA DE LEITURA

Nº 01

OBRA: Leitura na Escola e na Biblioteca

ASSUNTO: Leitura e Conscientização

AUTOR: SILVA, Ezequiel Theodoro da

RESUMO

A leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade. A presença da leitura geralmente é de privilégio para a classe dominante. Portanto, o acesso a leitura nunca foi democratizado em nosso meio. E devido a isto, é que o número de analfabetismo vem crescendo a cada dia. Estudiosos mostraram que o ato de ler dentro dos moldes críticos, torna-se um ato perigoso, e é justamente pessoas inconscientes e acomodadas que a burguesia está querendo. Sendo assim jamais serão informados, e conscientizados.

Logo, vale salientar que seria importante se a leitura fosse mais explorada em nosso meio, porque o ato de ler é fundamentalmente um ato de conhecimento, implica em movimento de interiorização de voltar-se sobre si - meditar.

FICHA DE LEITURA

Nº 02

OBRA: Metodologia do Trabalho Científico

ASSUNTO: Diretrizes para Leitura, análise e Interpretação de Textos.

AUTOR: SEVERINO, Antonio Joaquim

EDITORA: Cortez

ANO: 1986

RESUMO

O estudo em questão trata em mostrar e necessidade do leitor na dinâmica da leitura seguida das seguintes etapas: análise textual, temática, interpretativa e como trabalho didático, resumo de texto.

Na análise textual, faz-se uma leitura global corrida destacando os pontos possíveis de dúvidas para entender a mensagem do autor.

Análise Temática, após a leitura global segue-se para a compreensão da mensagem, incluindo indagações que forneçam uma resposta ao conteúdo da mensagem.

Análise Interpretativa, inclui as idéias do autor a partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo texto, ou seja, é tomar uma posição frente as idéias enunciadas, é separar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, em fim, é dialogar com o autor.

Resumo de textos, é uma síntese das idéias do

autor e não das palavras do texto.

OBRA: Ensinar a Pensar

ASSUNTO: Desenvolver o Pensamento

AUTOR: Raths E Louis et Alid.

RESUMO

Segundo Raths, a nossa educação seria proveitosa, se as escolas procurassem desenvolver no educando o ato de pensar envolvendo as diversas atividades como: comparação, resumo, observação, classificação, interpretação, crítica, imaginação e decisão.

Portanto, o importante, não é ensinar a pensar, e sim, dar oportunidades para que os alunos possam desenvolver seu pensamento.

Como se sabe, somos dotados de inteligência e por isso somos capazes de desenvolver nossos pensamentos desde que tenhamos subsídios para isso.

OBRA: Revista Nova Escola

ASSUNTO: Professora ou Tia

EDITORIA: Fundação Vício Civita

ANO: 1986

RESUMO

Com relação ao estudo sobre a figura da tia em sala de aula, segundo Helena Novais, o tratamento de tia na escola, está desvalorizando o tratamento da professora primária. A tia é uma figura secundária na família, enquanto que a professora, é aquela que educa. Diante desta situação, percebemos que realmente está existindo uma desvalorização no trabalho do professor e a presença amiga da tia, pode ser uma das causas deste problema. O professor vem perdendo a cada dia seu respeito, a criança pode através deste tratamento de tia, considerar o professor, como uma pessoa que irá protegê-la e não exigir da mesma, uma responsabilidade com os compromissos que ela mesma no pré-escolar terá que ter para se tornar um indivíduo responsável e cumprir dos seus deveres com a educação.